

O IGC (Índice Geral de Cursos) de 2009 mostrou que além das 15 IES (Universidades e Centros Universitários) que terão que apresentar um **Plano de Providências de Saneamento das Deficiências**, uma série de outras IES do mesmo porte só não está na mesma lista por um detalhe. Essas IES estão também em uma situação crítica, se considerarmos o quesito IGC como indicador de qualidade. Vejamos, o IGC igual a 2 tem um valor contínuo que vai de 95 a 194. Se considerarmos esse intervalo e acrescentarmos um valor equivalente a um quarto do que representa a sua totalidade (ou seja, 25 pontos de um total de 100 que compreende o intervalo) ao limite máximo (194) teremos um IGC contínuo estendido até 219.

Entre os Centros Universitários podemos constatar a existência de 35 instituições com IGC contínuo entre 196 e 219, que lhes garante um IGC fechado igual a 3. Entre as Universidades, existem 28 instituições nesse mesmo intervalo de IGC contínuo. Somando as duas categorias de IES temos 63 com IGC contínuo entre 196 e 219 que apesar de conferir a elas um IGC fechado igual a 3 não garante que as mesmas tenham qualidade de ensino superior se comparadas com as 15 IES punidas por esse mesmo critério (embora tenha sido considerado o triênio 2007-2009).

O quadro fica ainda pior se considerarmos as Universidades e Centros Universitários que mesmo com IGC fechado igual a 2, em 2009, não foram para a lista negra do MEC ainda. Nessa situação (crítica) temos nove (9) Universidades (já excluídas as quatro punidas) e mais outros 15 Centros Universitários (excluídos os 11 punidos). Somados, aqui, totalizam 24 instituições e somadas com as de IGC contínuo até 219 totalizam 87 IES (Universidades e Centros) em situação crítica. Para finalizar nossas somas, acrescentando as 15 IES punidas, temos 102 instituições em estado crítico de avaliação. Sobreviverão?

Lembro que foram divulgados IGC de 179 Universidades e 157 Centros Universitários, totalizando 336 instituições desse porte. Logo, temos 30,3% (quase um terço) de Universidades e Centros com avaliação ruim.

O que me chama a atenção é o seguinte: pela legislação educacional brasileira, uma Universidade só pode ser credenciada como tal, diretamente, se for uma instituição pública (credenciada ou criada por Decreto Federal). Se for particular tem que trilhar o caminho Faculdade – Centro – Universidade. Uma Universidade pela sua definição é uma instituição de ensino superior pluricurricular, que deve primar pela excelência baseada na tríade ensino-pesquisa-extensão. Isso exige docentes titulados e em tempo integral, pesquisa consolidada e uma pós-graduação (mestrado e doutorado) bem avaliada pela CAPES. Isso sem contar com o aspecto de infra-estrutura.

Na outra ponta estão as Faculdades que não precisam ser pluricurriculares e nem precisam atender aos requisitos exigidos das Universidades. No meio dessas duas categorias de IES

“Te cuida Latorraca!”

Escrito por Samuel José Casarin
Ter, 19 de Abril de 2011 00:00

surgiram os Centros Universitários que, por concepção, deveriam ser instituições de ensino pluralistas, com docentes titulados e em tempo integral (em menor proporção que as Universidades), com pesquisa centrada na iniciação científica e, desejável, a criação de uma pós-graduação a nível de mestrado (pelo menos).

Esperava-se que esses Centros Universitários tivessem vocação para serem, em um futuro não muito distante, as novas Universidades. No entanto, para a decepção do MEC, a maioria desses Centros tornou-se uma Faculdade inchada de cursos de graduação, sem a menor preocupação com o quesito qualidade. Pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*? Nem pensar, pois custam caro! Vejam no que deu e no que vai dar.

Lembrando agora de um folclórico personagem de Chico Anysio, o Alberto Roberto com seu famoso bordão “*te cuida Latorraca*”, concluo: “*te cuidem Centros e Universidades*”!